

# Cientista brasileira vence prêmio da Unesco

Para Marcia Barbosa, que receberá US\$ 100 mil, premiação é a chance de mostrar às mulheres que é possível se dedicar à ciência e ter uma vida normal

Clarissa Thomé / RIO

A brasileira Marcia Barbosa foi anunciada como uma das cinco escolhidas na 15.ª edição dos Prêmios L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência, que distribui US\$ 100 mil para cada pesquisadora em reconhecimento por seus estudos.

Marcia, que esteve ontem no Rio para a reunião anual da União Internacional de Física Pura e Aplicada (Iupap, na sigla em inglês), da qual é vice-presidente, vê a premiação como oportunidade de mostrar que "cientistas são normais".

"É uma grande chance de mostrar que mulheres podem se dedicar à ciência e ter uma vida normal, com família, e ter charme. É uma carreira muito divertida. Nós não somos louquinhas. O preconceito ainda é muito forte", afirmou a cientista, diretora do Instituto de Física da Univer-

## OUTRAS VENCEDORAS

### Categoria Ciências Físicas

- Francisca Nneke Okeke, da Universidade da Nigéria (Nigéria)
- Pratibha Gai, da Universidade de York (Grã-Bretanha)
- Reiko Kuroda, Universidade de Ciências de Tóquio (Japão)
- Deborah Jin, do Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia e Universidade do Colorado (EUA)

sidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela investirá parte do prêmio no laboratório de Fluidos Complexos e em viagens a trabalho para as quais é convidada.

Para concorrer ao prêmio é preciso ser indicada por colegas. O nome de Marcia foi apontado pelos americanos Anneke Senger e Michael Fisher e pelo brasileiro Constantino Tsallis pela desco-

berta de uma anomalia na água que pode explicar desde como ocorrem terremotos ao surgimento de uma doença autoimune.

"Anomalia é tudo o que não é comum. Como a água é abundante, a gente não presta atenção de que isso é incomum. A gente não vê ferro líquido, nitrogênio líquido, não tem como comparar. Mas a água tem mais de 60 anomalias. A gente é feito de água, tudo é feito de água. As anomalias na água impactam a nossa vida fortemente", diz Marcia.

Ela se dedicou à anomalia da difusão. A cientista faz a comparação com o trânsito: quando aumenta o número de carros nas ruas, o tráfego fica lento. Na água ocorre o oposto. "Quando a temperatura está razoavelmente alta e começa a comprimir a água, ou seja, o número de partículas aumenta, essas partículas andam mais depressa. Isso é pouco usual. A gente descobriu que a



Planos. Marcia Barbosa contrariou a família, que sonhava em vê-la médica ou engenheira

água se move mais rápido e conseguiu ver o mecanismo na simulação em computador."

Esse mecanismo ocorre quando a água interage. Se essa interação ocorre com uma proteína, por exemplo, pode afetá-la e desencadear uma doença autoimune. "Antes os pesquisadores só olhavam a proteína. Mas o comportamento anômalo da água ex-

plica os sistemas biológicos."

**História.** Marcia, de 52 anos, namora e não tem filhos. Filha de um militar electricista, passou a infância consertando objetos com o pai. No ensino médio, em uma escola pública em Canoas (RS), tornou-se responsável pelo laboratório da escola. Descobriu a vocação para a ciência e

contrariou os planos da família, que sonhava com uma médica ou engenheira.

Quando perguntada porque nunca aceitou os convites para atuar fora do País, responde: "Estudei em escola pública. Esse povo pagou toda a minha educação. Não seria correto da minha parte, agora que estou podendo produzir, ir embora".

## Recife inaugura 1º museu oceanográfico do N e NE



### PLANETA

Bruno Deiro

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) inaugura hoje, no Recife, o primeiro museu oceanográfico das Regiões Nor-

te e Nordeste do País, com 34 mil amostras recolhidas nas últimas seis décadas. As pesquisas na região têm sido impulsionadas pela recente exploração de áreas oceânicas mais profundas, que permitiram a descoberta de 40 novas espécies de crustáceos e moluscos nos últimos três anos.

A nova fase é resultado de um trabalho de avaliação de impacto nas áreas de exploração de petróleo no local. Financiado pela

Petrobrás, o museu obteve ajuda técnica para analisar ecossistemas a até 900 metros.

"Até 2009, nosso alcance era de, no máximo, 200 metros. Com este trabalho, estamos descobrindo novas espécies que só existem nesta localidade", afirma a pesquisadora Sigrid Leitão, que coordena o projeto.

O processo de identificação dos animais, explica ela, tem sido facilitado com a introdução de dois aparelhos de escâner que mapeiam o material recolhido – o zooscan para as espécies maiores (em geral, medem 0,5 a 1 milímetro) e o flowcan para as mais microscópicas.

**Preservação.** O museu é apenas o quarto do gênero no País – os outros estão em São Paulo, no Rio e no Rio Grande do Sul. "Nosso acervo reúne material recolhido por várias expedições que passaram por aqui. Temos até mesmo espécies que vieram da Argentina", afirma Sigrid.

Segundo ela, o local vai possibilitar melhores condições de preservação das amostras. "Esse material vinha sendo mal armazenado, ficava em lugares úmidos e estragava com frequência. Agora, ficarão protegidos em armários condicionados", diz a pesquisadora.

## Baleia-branca consegue imitar voz humana

SAN DIEGO

As baleias-brancas, também chamadas de belugas, podem imitar a voz humana, segundo estudo realizado por cientistas americanos da Fundação Nacional de Mamíferos Marítimos em San Diego, publicado hoje pelo jornal científico *Current Biology*.

O cientista Sam Ridgway e seus colegas gravaram os sons

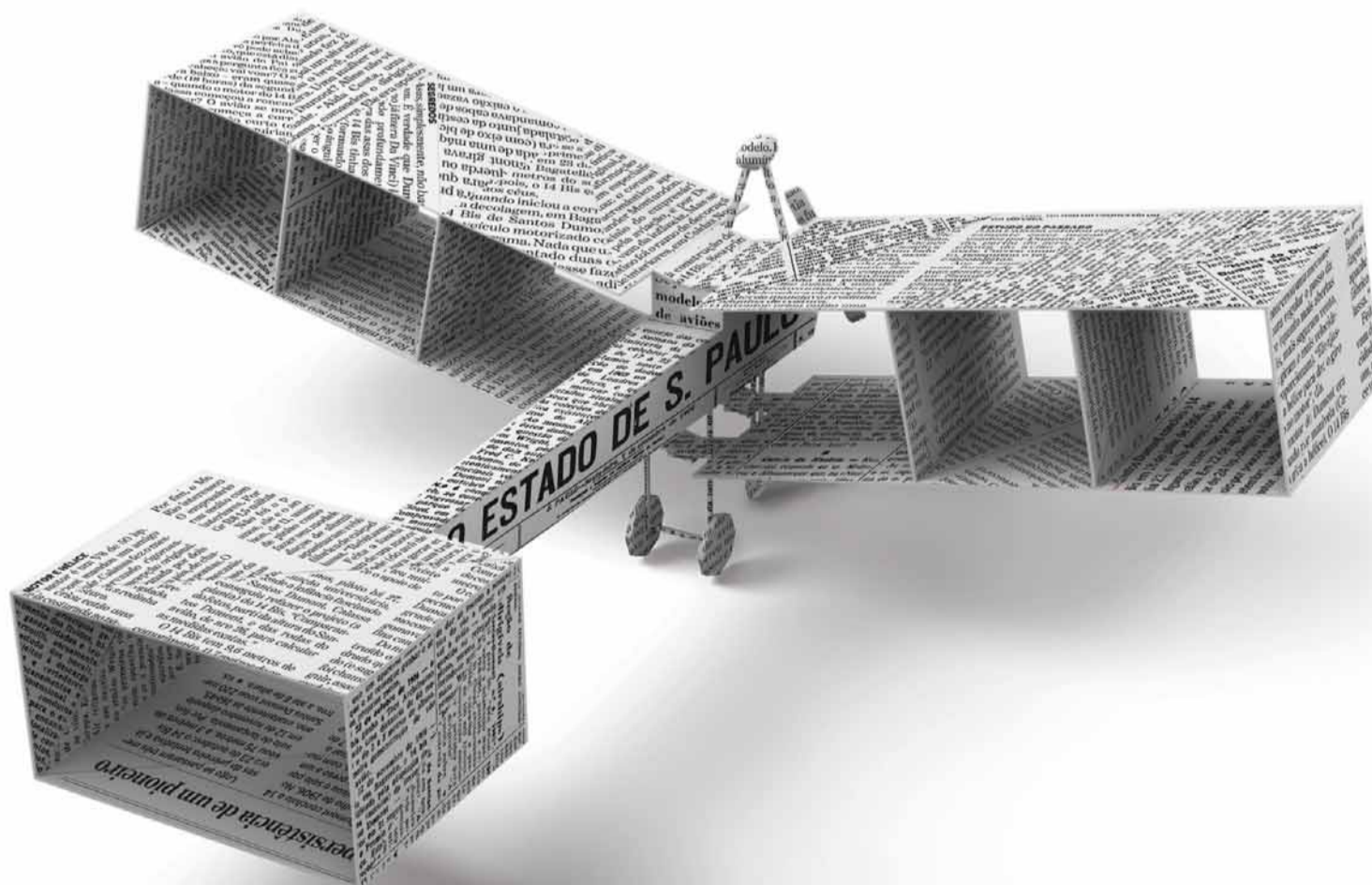
de uma baleia macho chamada Noc, que tinha convivido com golfinhos, outras baleias-brancas e humanos. "Nossas observações sugerem que a baleia teve de modificar sua mecânica vocal para fazer sons parecidos com a fala humana", afirmou ele, que atribuiu os esforços do mamífero à necessidade de estabelecer contato com os humanos.

Ao gravar os sons de Noc, descobriram um ritmo similar ao da fala humana e frequências mais baixas que os sons típicos das baleias, muito mais próximos das vozes humanas. "Os sons que escutamos eram um claro exemplo de aprendizagem vocal."/EFE

## A História vive em nossas páginas.

23 de outubro - Dia do Aviador

Aviação nacional - 37.393 ocorrências no Estadão Acervo.



### Nossa aviação tem história. E já fez história.

Nas páginas do Estadão Acervo, você encontra os grandes voos da nossa aviação.

Desde os primeiros, de Santos Dumont e seu 14-bis, até o que existe de mais moderno na nossa indústria aeronáutica atual. São milhas e milhas de informação.

Patrocínio

Apoio



Bradesco

FAAP

QUER SABER DESDE 1875? ESTADÃO ACERVO

Acesse todo o conteúdo em [estadao.com.br/acervo](http://estadao.com.br/acervo).